



O Monumento Natural Estadual Serra das Torres (MONAST), com aproximadamente 10.450 hectares de Mata Atlântica, foi criado pela Lei Estadual Nº 9.463/2010 e está localizado no sul do estado do Espírito Santo nos municípios de Atilio Vivácqua (antigo Marapé), Mimoso do Sul e Muqui, no sudeste do Brasil e abriga o maior conjunto de remanescentes florestais da região sul do Estado.

Guia resumido das serpentes peçonhentas encontradas na Serra das Torres

As serpentes podem ser:

Peçonhentas: as que possuem dentes capazes de injetar veneno na sua presa.

Não-peçonhentas: aquelas que NÃO possuem dentes capazes de injetar veneno na sua presa.

Na Serra das Torres, apenas quatro das 21 espécies de serpentes registradas até o momento são peçonhentas.

As serpentes peçonhentas da família das jararacas são facilmente identificadas pela presença de **fosseta loreal**. Espécies que se assemelham à coloração das jararacas mas que não tenham fosseta loreal NÃO são peçonhentas.

Reconhecendo uma Jararaca-Verdadeira



Fosseta loreal: abertura que fica entre a narina e os olhos. Na Serra das Torres, **apenas as jararacas e jararacuços têm esta fosseta.**



Corpo marrom com manchas triangulares escuras.

Nos jovens a cauda possui cor diferente do restante do corpo (geralmente amarelo-claro).



Os machos possuem coloração marrom-escuro e as fêmeas são maiores e de coloração amarelada.

Reconhecendo as Corais-Verdadeiras

É um grave **ERRO** tentar identificar as Cobras-Corais pelas cores. No estado do Espírito Santo essas serpentes têm cores chamativas, em geral, preto e vermelho, mas a disposição das cores pode variar.

Elas podem ser Corais-Verdadeiras (peçonhentas) ou Corais-Falsas (não-peçonhentas).

Corais-Verdadeiras: cobras com cabeça pequena e sem “pescoço”. Olhos quase do tamanho da narina. Cauda curta e quase tão grossa quanto o corpo. Na Serra das Torres existem duas espécies de Corais-Verdadeiras:



Coral-Verdadeira
Olhos e narina quase do mesmo tamanho.

Coral-Verdadeira
Micrurus l. carvalhoi

Reconhecendo as Corais-Falsas

Corais-Falsas possuem cores vibrantes, semelhante às cores das Corais-Verdadeiras, mas **NÃO** são peçonhentas. São portanto, inofensivas!

Corais-Falsas: serpentes com cabeça separada do corpo por um “pescoço”. Olhos bem maiores do que a narina. Cauda fina e longa. Existem pelo menos quatro espécies de Corais-Falsas na Serra das Torres.



Exemplo de Coral-Falsa:
Oxyrhopus petolarius



Serpentes são parte da Biodiversidade

Todas as serpentes possuem um importante papel na natureza. Por isso elas não devem ser perseguidas ou mortas.

Ao encontrar uma serpente, o correto é NÃO incomodá-la nem matá-la. Basta se afastar dela!

Matar qualquer espécie é crime!

A biodiversidade é o maior patrimônio de um País!

Agradecimentos

Este guia resumido é parte dos resultados do projeto “Herpetofauna da Serra das Torres”, integrante do PPBio Mata Atlântica, do Conselho Nacional do Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e do Biota/FAPERJ da Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ) e integra as ações de Extensão do Laboratório de Ecologia de Vertebrados da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Agradecemos aos moradores da região do MONAST pelo apoio local à equipe de pesquisa. Ao Instituto Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos (IEMA) e à Secretaria de Meio Ambiente de Atilio Vivácqua pelo apoio logístico. Este guia resumido foi elaborado em atendimento à solicitação dos moradores do entorno do MONAST sendo direcionado ao público leigo.



Guia de identificação de serpentes peçonhentas

do

Monumento Natural Estadual Serra das Torres, Espírito Santo



Jane C. F. Oliveira, Rafael dos Santos, Mateus Leite Lopes-Silva, Carlos Frederico Duarte Rocha

Contato: janeherpeto@gmail.com
Instagram: @janecfdeoliveira

Laboratório de Ecologia de Vertebrados
Departamento de Ecologia
Universidade do Estado do Rio de Janeiro

2019